

*Mensagem aos participantes da  
Conferência Brasileira sobre Ciência e  
Tecnologia, realizada no Massachusetts  
Institute of Technology*

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 8 DE JANEIRO DE 1997

É com especial satisfação que dirijo estas palavras aos participantes da Conferência Brasileira sobre Ciência e Tecnologia, realizada no Instituto de Tecnologia de Massachusetts.

Para o Brasil, é muito importante que uma parte da sua comunidade científica possa ter esse contato privilegiado com instituições de ensino e pesquisa de primeira linha no mundo. Compreendi que, pela minha própria experiência, a passagem por universidades de pesquisa, no exterior, nos ensina não somente sobre os nossos respectivos temas de estudo, mas nos ajuda a compreender melhor o nosso próprio país, suas potencialidades e suas carências e como contribuir para fazê-lo um país melhor.

Entre os assuntos que mais me preocupam, como cidadão e como Presidente, está a necessidade de assegurar a capacitação do Brasil, para fazer frente ao desafio de uma época na qual a produção científica e a inovação tecnológica são, cada vez mais, fatores indispensáveis para o desenvolvimento.

A informação e o conhecimento científico são hoje elementos sem os quais nenhum país pode pretender, seriamente, uma inserção com-

petitiva no sistema internacional. Ao valor intrínseco do saber e da busca da verdade vincula-se, hoje, os imperativos éticos ligados à promoção do desenvolvimento e do bem-estar social.

Nosso plano de governo estabelece como objetivo um aumento significativo do gasto nacional em ciência e tecnologia. No plano plurianual que encaminhei ao Congresso, em 1995, enunciamos nossa meta: elevar esse gasto de 0,7% do PIB, registrado na década passada, para cerca de 1,5% em 1999. Essa meta é tanto mais importante por estar fixada para um período que será de crescimento econômico, impulsionado pela estabilidade e pela confiança geradas pelo Plano Real.

No desenvolvimento científico e tecnológico, o Estado tem um papel fundamental de liderança, de catálise. Eu estou firmemente empenhado em que isso seja assim, mas a participação das empresas nesse esforço é igualmente insubstituível. É fundamental que a elevação do montante de recursos destinados à ciência e tecnologia seja acompanhado de um aumento percentual proveniente da iniciativa privada.

Queremos alcançar, em 1999, o nível de 30 a 40% de participação de empresas no gasto nacional em ciência e tecnologia. Eu sei que isso é possível e sei que o empresariado brasileiro saberá responder, à altura, a esse desafio. Estamos trabalhando para encurtar a distância entre empresas e universidades e para promover a criação de núcleos de excelência. Ao mesmo tempo, nossa política de ciência e tecnologia deve caminhar de mãos dadas com as políticas industrial e educacional.

Os pesquisadores e estudantes brasileiros no exterior sabem, por experiência própria, que o chamado processo de globalização é especialmente intenso na área da ciência e tecnologia. Nada é mais contrário à particularidade das fronteiras do que o conhecimento. O Brasil de hoje é um país muito mais aberto ao mundo e, portanto, muito mais apto a participar do incessante intercâmbio de informação, que é indispensável para a produção científica.

Estamos dando passos importantes para modernizar nossa legislação na área da propriedade industrial, intelectual, nos *softwares* e para adaptá-la à exigência de novos padrões de produção. Consolidamos nossa credibilidade, no plano internacional, como parceiro responsável

no uso e na destinação das aplicações do conhecimento científico. Reafirmamos e damos garantia de nosso compromisso de utilização exclusivamente pacífica da energia nuclear. Contamos, hoje, com normas jurídicas bastante apropriadas para o controle de exportações de materiais e tecnologia sensíveis e para a não-proliferação de armas de destruição em massa.

Em consonância com esse perfil, o Brasil passou a integrar, em 1995, o regime de controle de tecnologia de mísseis e, em 1996, o grupo de supridores nucleares. Eliminaram-se, com isso, alguns obstáculos que nos restringiam o acesso a tecnologias cruciais para o nosso desenvolvimento.

O avanço alcançado, nos últimos anos, na área de computadores de alto desempenho ilustra bem a importância desse esforço. Ninguém mais do que a própria comunidade científica pode avaliar a dimensão do que está em jogo no esforço dos países em promover seu desenvolvimento tecnológico. A parceria entre governo, empresários e universidades é fundamental para garantir condições de infra-estrutura e de formação de pessoal especializado, para valorizar, ao máximo, o talento de nossos pesquisadores e estudantes.

Estou certo de que iniciativas como a desta conferência permitirão estreitar os vínculos entre a comunidade científica brasileira no exterior e as instituições públicas e privadas ligadas à ciência e à tecnologia no Brasil.

Desejo transmitir minhas felicitações aos organizadores da conferência e aos participantes. Minha expectativa é de que essa discussão possa gerar novas idéias e sugestões, capazes de contribuir para o nosso objetivo comum de ampliação do conhecimento e das possibilidades humanas.

Muito obrigado.

